

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correo BrasilienseClass.: 210Data: 24.04.84

Pg.: \_\_\_\_\_

# 446 Andreazza ameaça pôr Leal de novo na Funai

A volta do coronel Paulo Moreira Leal à presidência da Funai, de onde foi destituído em julho do ano passado, em meio a forte campanha indígena contra sua permanência no cargo, foi colocada ontem pelo ministro do Interior, Mário Andreazza, ao deputado Mário Juruna (PDT/RJ) como alternativa à eventual saída de Otávio Ferreira Lima, que os índios agora insistem em demitir. A informação é do próprio Juruna, que considerou a sondagem como um indicio de que Andreazza deverá demitir Ferreira Lima.

“A gente não pôde aceitar quem nunca deixou um exemplo para a comunidade indígena”, disse o Deputado, revelando que, na audiência com o Ministro, a questão da demissão do presidente da Funai partiu, desta vez, de Andreazza. Disse que a iniciativa

do diálogo, tendo sido tomada pelo Ministro, demonstrou sua intenção de atender a reivindicação e lembrou a lista de seus candidatos para a substituição de Ferreira Lima: Pedro Paulo Fantonelli, superintendente do órgão em 80; o jurista Dalmo Dallari; o antropólogo Carlos Moreira Neto e o ex-diretor da Funai, Gerson Alves da Silva.

## TERRAS

Juruna deixou claro que a questão da liberação dos reféns (nove, entre funcionários da Funai e seus familiares) pelos Txucarramãe, bem como da balsã, retida há um mês, que faz a travessia do rio na BR-080, deverá ser decidida pela comunidade local. Admitiu, contudo, que a demissão de Ferreira Lima e a demarcação de 15 quilômetros de terra seriam as

principais condições para a liberação, frisando que, depois, a negociação prosseguiria até a demarcação dos 40Km de terras que reivindicam, as quais o Supremo Tribunal Federal entendeu não pertencerem à União, conforme levantamento concluído pelo órgão, cujos resultados o Ministro transmitiu ao Deputado.

Juruna disse ter saído do encontro com Andreazza mais otimista e prometeu cobrar diariamente uma resposta, até que haja uma solução concreta para as reivindicações da comunidade indígena do Xingu. Eles querem, ainda, que a BR-080 seja desativada no traçado atual e reconstruída segundo o projeto original, contornando o Parque Nacional do Xingu, além de participação de líderes indígenas nas direções da Funai.